



380ª SESSÃO ORDINÁRIA – XVII LEGISLATURA

Data: 20/11/2019

Início: 8h41

Término: 11h05

PRESIDENTE FLAVIO CASSINA (PTB): Invocando a proteção de Deus, declaramos abertos os trabalhos da presente sessão. Solicito aos vereadores que procedam ao registro de presença no terminal eletrônico e também no livro de presenças. (Pausa) Solicito ao 1º secretário que faça a leitura da nominata dos vereadores que compõem a XVII Legislatura, também anuncie os vereadores inscritos no Grande Expediente de hoje.

VEREADOR EDSON DA ROSA (MDB): Pois não, senhor presidente. Bom dia, bom dia a todos que nos assistem pela TV Câmara, canal 16 e pelas redes sociais especialmente quem nos prestigia com a sua presença aqui em nosso plenário. Atendendo sua solicitação, senhor presidente, faço a leitura dos vereadores que fazem parte dessa legislatura. O senhor como presidente, Flavio Cassina. Mesa Diretora composta pela vereadora Paula Ioris, Ricardo Daneluz, Edson da Rosa e Alberto Meneguzzi e os vereadores: Adiló Didomenico, Alceu Thomé, Arlindo Bandeira, Clair de Lima Girardi¹, Denise Pessôa, Edi Carlos, Elói Frizzo, Elisandro Fiuza, Felipe Gremelmaier, Gladis Frizzo, Gustavo Toigo, Paulo Périco, Rafael Bueno, Renato Nunes, Renato Oliveira, Rodrigo Beltrão, Tatiane Frizzo e Velocino Uez. Vereadores que utilizarão o espaço do Grande Expediente na manhã de hoje: Edson da Rosa, Alberto Meneguzzi, Ricardo Daneluz, Elisandro Fiuza e Paula Ioris. Essa é a leitura, senhor presidente.

PRESIDENTE FLAVIO CASSINA (PTB): Obrigado. Passemos ao espaço das

PEQUENAS COMUNICAÇÕES

pelo tempo de dez minutos para apresentação de votos de pesar, louvor ou de congratulações. A palavra está à disposição das senhoras e os senhores vereadores. Não havendo nenhum pronunciamento. Em apreciação os votos propostos pelo vereador Felipe Gremelmaier. Em votação. Solicito aos vereadores que registrem seu voto. (Pausa) Encerrado o registro dos votos. Voto favorável do vereador Edson da Rosa. Encerrada a votação. Os votos de congratulações foram aprovados por unanimidade dos vereadores presentes com as ausências: Arlindo Bandeira, Denise Pessôa, Elisandro Fiuza, Kiko Girardi, Paula Ioris, Paulo Périco, Rafael Bueno, Renato Oliveira, Ricardo Daneluz, Rodrigo Beltrão e Tatiane Frizzo. Encerradas as Pequenas Comunicações.² Passemos à homenagem em comemoração aos 20 anos da Aqua Físio, Clínica de Fisioterapia e Hidroterapia.³ Reabertos os trabalhos. Passemos ao

GRANDE EXPEDIENTE

Primeiro vereador inscrito, Edson da Rosa.

VEREADOR EDSON DA ROSA (MDB): Bom dia. Dia de hoje é um dia, vereador Elói Frizzo, é um dia de bastante emoção, até pela sua homenagem à Aqua Físio. Quero dizer a V. Exa., ao Ivan, a Bea, cumprimentando todos que estavam aqui e estão ainda nos prestigiando com sua presença pelos 20 anos da Aqua Físio. Quando eu fui ler o requerimento, vereador Frizzo, e li o nome da Inezita Rossa, quero lhe dizer que até parei um pouquinho, porque me emocionei. A Inezita era uma grande amiga de escola. A

¹ Vereador Kiko Girardi

² Vera Rassier (registro e conferência)

³ Leandro Ribas (registro e conferência)



escola Imigrante. As pessoas, às vezes, não sabem essas relações do passado que a gente tem. E a Inezita morreu de uma forma precoce, com 35 anos, em 2001. Foi uma comoção para a nossa geração à época. Eu acho que ela deve ser de 66, 65. Acho que ela tinha um ano, dois a menos que eu. Então parabenizar vocês⁴ por esses 20 anos, pela fala emocionante do Frizzo, pela fala emocionante também do Ivan. Verifiquem bem que ela não escolheu por acaso ter vindo em novembro. Hoje também, vereadora Denise, nós estamos lembrando, comemorando, celebrando O 20 de novembro, que é a lembrança de um dos lutadores contra a forma do preconceito e da discriminação que é a morte de Zumbi dos Palmares. E faço essa lembrança, por óbvio, queria iniciar, porque nesse meu quarto mandato sempre procurei fazer uma abordagem desse tema que a sociedade brasileira de uma forma geral acredita que não existe, que é o preconceito, mas existe. E a gente sempre procurou falar de uma forma em que se promovesse a igualdade. E resolvi iniciar essa fala até pela experiência e vereadores que participam do Mobi Caxias por essa crise econômica que nós enfrentamos. Ela me parece que está retroagindo e a economia alavancando até por movimentos de alguns poderes executivos que se colocam à disposição, mas principalmente muitas vezes por iniciativa da sociedade civil organizada. Essa foto do primeiro encontro da missão de embaixadores africanos da Serra Gaúcha para mim, quero dizer para os senhores que quando vi esses representantes embaixadores da África negra, vereadora Denise Pessoa, naquele momento na CIC, inclusive fiz uma intervenção. Estávamos indo para o lado da economia, fiz uma intervenção cultural, porque para mim mexeu muito. Aí eu enxerguei a minha etnia quando eu vi esses embaixadores africanos que participaram. Eram representantes da Nigéria, do Malauí, do Guiné Equatorial, de Camarões, do Senegal, do Quênia, da Burkina Faso, da Etiópia, de Moçambique, da Tanzânia e de Gana. A globalização, vereadores, ela une as nações, e a fala daqueles embaixadores naquela época, porque hoje nós vivemos questões de quebra de cultura em função dessa globalização, da economia social tão importante e às vezes nós discutimos temas que nós achamos que tem um percentual fantástico para que nós possamos atuar em cima. Eu pergunto aqui aos nobres pares quanto por cento V. Exas. acham que significa a imigração no Brasil hoje? Os senhores por acaso têm noção de percentual que nós falamos sobre as imigrações que vêm para o Brasil? Isso em números de percentual anual. Pasmem! O número comparado à população brasileira que são 209, 210 milhões de habitantes o percentual da imigração significa 0,06%, ou seja, nós estamos falando de um milhão e duzentas pessoas mais ou menos por ano de imigração, de pessoas que vêm morar para cá. O ano passado, – de acordo com a polícia federal –, entraram no Brasil, aí não é índice de emigração. Entrada e saída. O vereador Uez foi para a Itália entrou e saiu. Saída de brasileiros 57.372 milhões. Entrada de brasileiros. Entrada no Brasil são 57 milhões e saída de brasileiros são 59 milhões. Portanto nós temos uma defasagem a favor do Brasil de dois milhões e meio. Então vejo mais que saem brasileiros do que entram estrangeiros, porém, vereador Rodrigo Beltrão, a abordagem que eu faço é que nós temos brasileiros que saem do Brasil também para procurar outras oportunidades de vida lá fora. Tirando os intercâmbios, muitas vezes, alguns dos nossos vão para outros países fazer o que não fazem aqui. Sempre que vem um movimento⁵ migratório, por algum motivo aconteceu, e no caso do Brasil, ali por 2010, foi quando explodiu a economia, principalmente aqui em Caxias do Sul, que foi a questão do polo metal mecânico, da construção civil. E essas pessoas, e foi aí que fiz a intervenção na CIC... Quando tudo está certo tudo está certo. O maior entrave é quando a economia

⁴ Jaqueline Carneiro (registro e conferência)

⁵ Vera Rassier (registro e conferência)



baixa e essas pessoas estão fixadas no Brasil e assim como os nossos irmãos brasileiros os nossos irmãos que vem tem o direito, no mínimo, de uma vida digna lá fora. E o que aconteceu, principalmente lá em 2010 quando começou as migrações aqui para o nosso município de Caxias do Sul, principalmente com haitianos, senegaleses, em 2013, houve uma quebra de cultura e de paradigma dizendo que em três anos a estadia, aqui no Brasil, qualquer imigrante paga a sua vinda para cá em três anos. Na compra de produtos, no pagamento de aluguel, enfim, a sua vida cotidiana, em três anos, se paga. Então para fortalecer essas políticas públicas, principalmente dessa imigração que houve, nós criamos o Projeto de Lei nº 84/2018 que institui, no município de Caxias do Sul, a política municipal para a população migrante. A temática migratória tem sido amplamente abordada e ali tem a legislação no cenário federal com a Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017 que trouxe importantes avanços, dentre elas, a liberdade de acesso a direitos sociais básicos tais como saúde, educação, moradia, trabalho digno, dentre outros. Falo isso, por que a criação dessa política pública no nosso município? Pasmem, o vereador Toigo não está aqui nesse momento, mas hoje nós temos uma audiência pública. Vereador Rafael Bueno, anualmente a verba destinada, ano, agora, para a Juventude, R\$ 320,00; para Coordenadoria da Igualdade, R\$ 2.100,00 anual. Que política nós teremos para promoção de um plano municipal para as políticas públicas com relação a imigrantes e refugiados? E a Lei 13.445 ela traz o seguinte, que os municípios que se adequarem a essa legislação tem a possibilidade, mostrando uma organização capitaneada pelo Executivo, da busca de recursos justamente para a criação dessas políticas. Por exemplo, o grande entrave que nós achamos! A língua. As pessoas não conseguem, vereadora Tatiane, V. Exa. que já morou fora, se comunicar. Não conseguindo se comunicar ela não consegue expor os problemas muitas vezes que a sua nacionalidade traz embutida. Então provocado pelo Ministério Público... Eu peço a minha líder, vereadora Gladis, uma Declaração de Líder, por favor.

VEREADORA GLADIS FRIZZO (MDB): Uma Declaração de Líder, presidente, ao MDB.

VEREADORA TATIANE FRIZZO (SOLIDARIEDADE): No momento oportuno um aparte.

PRESIDENTE PAULA IORIS (PSDB): Uma Declaração de Líder ao MDB. Continua o vereador Edson da Rosa.

VEREADOR EDSON DA ROSA (MDB): No dia 2/05, então provocado pelo Dr. Fabiano, eu e a vereadora Denise Pessôa, que é a relatora do projeto, nos provocou para que nós pudéssemos, junto com todas as instituições que estão envolvidas nessa temática dos imigrantes, pudéssemos fazer uma discussão porque ele achou que o projeto... Esse projeto, senhoras e senhores vereadores, não foi uma iniciativa deste vereador, nós verificamos alguns projetos que trazem essa criação da política pública no Brasil e achamos o de São Paulo o mais adequado e trouxemos para cá para que pudéssemos fazer essa discussão. Tanto que essa provocação foi feita pelo Dr. Fabiano de Moraes que verificou e nos convidou para uma primeira reunião para que nós pudéssemos discutir com todo o segmento essa temática tão importante que talvez aqueles que não enfrentam... Imaginem os senhores,⁶ esses dias eu fui visitar um parente nosso na Unimed, e ele está com um problema, Esclerose Lateral Amiotrófica, ele não tem mais a fala, e ele falava comigo como se estivéssemos nos comunicando, mas não saía som. Então eu me lembrei disso, porque as pessoas falam e não são ouvidas. E aí nós provocamos também, nessa mesma reunião, o procurador convidou o Executivo, que não se fez presente, e acho que os senhores lembram, há uns 20 dias mais ou menos, saiu uma matéria no jornal em que já a nossa procuradora disse que o projeto é

⁶ Leandro Ribas (registro e conferência)



inconstitucional, principalmente por um dos itens do art. 5º que cria o centro de referência. Mas o protocolar desse projeto, nós fizemos para uma discussão, porque nós temos que trazer esses dados para a nossa realidade. É uma temática que necessita ser abordada com a maior importância no nosso município, porque nós somos a segunda cidade do Estado do Rio Grande do Sul. E nós sabíamos quando protocolamos que esse art. 5º na criação de um centro de referências iria dar problema, mas para discussão não precisa ser autoria. Nessas reuniões que já fizemos, e aqui eu quero abordar de novo, fizemos uma contextualização histórica no dia 18/06, de novo foram convidados todos os atores para apresentação do PL. Estava o CAM, estava a Famur, tinham umas pessoas da Smed, mas ali não tinham esse poder de decisão, com o intuito que nós pudéssemos desenvolver juntos essa política, porque aqui, neste caso, nessa construção de muitas mãos, não é autoria. Se o Executivo viesse para a reunião e dissesse assim: “Gente, vamos retirar esse projeto e vamos construir juntamente.” Não, é inconstitucional, não importa. Daqui a pouco a gente suprime. Daqui a pouco a gente retira o projeto, e o Executivo o apresenta, e nós aprovamos aqui. E não precisa nem constar na exposição de motivos, porque nós não estamos aqui legislando no benefício pessoal; é pelo Município que está enfrentando esses entraves que nós precisamos corrigir. E a porta de entrada de todos os imigrantes é um direito básico que é a saúde. Nessas reuniões aí, aí está o Bili, eu não lembro aquele, é um cidadão haitiano. Nós já tivemos na Saúde Mental a Dra. Elizabete Bertele, que explanou sobre a rede de cuidados do município e as políticas na área da saúde de apoio e atendimento aos munícipes. Senhoras e senhores, os imigrantes que estão em Caxias do Sul, e hoje... Nós começamos esse movimento em 2010, mas não esqueçamos que Caxias do Sul está sofrendo hoje, por exemplo, mais uma imigração de Colômbia, de Venezuela fortemente no nosso município, e eles dizem o seguinte: eles estão entrando em depressão e não conseguem se comunicar. Dito pelo Bili que...

VEREADOR PAULO PÉRICO (MDB): Um aparte, vereador Edson?

VEREADOR EDSON DA ROSA (MDB): ... esse principal entrave que nós temos que é a língua, daqui a pouco chega lá o Seu Edson que é senegalês, eles chegam num consenso: Nós não temos como ajudá-lo aqui no Brasil. Eles se cotizam, compram a passagem e mandam ele de volta para o Senegal, porque para eles é muito mais fácil tratar a pessoa lá, porque aqui não tem condições. E nós poderíamos ter, através da Coordenadoria de Promoção de Igualdade Racial, por exemplo, se criada a política pública, a contratação de um intérprete, que poderia ajudar nesses casos de chegada, de saída. Colocar na rede social. Gente, parece difícil, mas é básico. Então esse projeto tem todo esse viés para que nós possamos... E eu já falei isso aqui várias vezes, a promoção desse projeto também conversa muito com a nossa realidade no dia de hoje, que é uma reflexão muito profunda. Senegaleses, haitianos e esses embaixadores que vieram deram visibilidade para nós que enfrentamos essas dificuldades. Eu sempre digo, visibilidade aos invisíveis. Homens e mulheres que lutam para quebrar esse paradigma do preconceito. Vereadora Tatiane Frizzo, o seu aparte.

VEREADORA TATIANE FRIZZO (SOLIDARIEDADE): Vereador Edson, parabenizar por trazer esse tema à tona. E estar num país estrangeiro, onde você não tem o domínio da linguagem é muito difícil. Eu passei isso, enfim, fiz um intercâmbio de estudo e trabalho, onde o objetivo era aprimorar o inglês, mas cheguei com o inglês intermediário, e, realmente, você passa por muitas dificuldades num país onde você não conhece as pessoas, onde você não tem família,⁷ não tem amigos e não tem essa

⁷ Simone Moreira (registro e conferência)



possibilidade de se comunicar bem. O que eu vi na Austrália, que foi o país onde eu fiz esse intercâmbio, é que voluntários faziam atendimentos semanais para as pessoas que queriam aprender o idioma, e isso foi fantástico para mim. Porque, além de frequentar as aulas na escola, eu ia então nesse local, que era uma biblioteca pública, onde voluntários estavam ensinando as pessoas sobre o idioma. Então assim, vejo que é muito importante falarmos sobre isso. Caxias do Sul é uma cidade multicultural, nós temos diversas etnias aqui. E esses movimentos migratórios vão continuar acontecendo, devem continuar. Eu sempre digo que toda e qualquer pessoa que venha para cá com o objetivo de trabalhar, de somar, será sempre muito bem-vinda. Então nós precisamos acolher e receber essas pessoas de acordo. Então parabéns pela temática. Também me coloco à disposição no que couber, no que puder estar participando e auxiliando nesse projeto. Contem com esta vereadora. Um abraço.

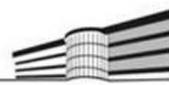
VEREADOR EDSON DA ROSA (MDB): Obrigado. Vereador Paulo Périco, seu aparte.

VEREADOR PAULO PÉRICO (MDB): Vereador Edson, parabéns. Parabéns mesmo. Não pude estar no dia que vieram os embaixadores. E lhe digo que, quem já morou fora, realmente entende muito bem o que V. Exa. está aqui colocando. Como a vereadora Tatiane, eu morei na Itália seis meses, morei com dois colegas de Camarões que, por sinal, são os únicos que ainda eu continuo falando diariamente com eles, porque sempre eles me mandam alguma coisa. Os dois faziam medicina numa época, em 90, que o racismo estava muito forte na Europa, e que está voltando agora de novo.

VEREADOR EDSON DA ROSA (MDB): Intolerância.

VEREADOR PAULO PÉRICO (MDB): A intolerância era total. Pichações nos muros, negros sendo... Bandos de jovens brancos pegando os negros e batendo nos negros nas ruas. A tal ponto que o meu colega que fazia medicina, ele lutava karatê. Era campeão do Vêneto de karatê. Porque ele dizia: “Eu só estou fazendo para me defender, porque se eu pegar alguém com vontade, eu vou destruir. Mas só para me defender”. E só para colocar o que é a nossa integração brasileira, como eles também nos veem lá fora. Quando tinha festa de Camarões, da cultura camaronesa, os únicos que foram convidados e eram convidados éramos nós: três brasileiros brancos que íamos lá na festa. Mais ninguém. Nós éramos. Porque eles diziam que nós os respeitávamos. Então, vereador Edson, esse sentimento eu tive numa fila lá, na *questura*, para pedir documentação. Quando eu fiquei, às 5 da manhã, com dois negativos. E todos os que estavam juntos eram africanos pedindo a liberação para poder ir trabalhar lá na Itália. E eu vi realmente o que eles sofriam. Então, quando a gente vai para fora, mesmo branco, mesmo descendente de imigrante italiano, eu sofri isso dentro da Itália. E o sentimento que eu tinha pelos colegas meus era uma coisa realmente muito forte. Então parabéns. Parabéns mesmo por essa sua iniciativa de estar lá recebendo esses irmãos africanos. Obrigado, vereador Edson.

VEREADOR EDSON DA ROSA (MDB): Obrigado, vereadora Tatiane e vereador Paulo Périco. Hoje nós teremos a entrega da Comenda Medalha Zumbi dos Palmares a José Luis Borges Lyrio, a Paulo Roberto Borges e à Tatiane Duarte de Oliveira Silva. E será também entregue o troféu Caxias a um dos líderes da comunidade Senegal aqui, que é o Billie. (Esgotado o tempo regimental.) Para concluir, senhor presidente. Poderia trazer “n” dados, “n”. Mas quis trazer esse projeto propositalmente para que nós, da criação da política pública... Porque eu já disse aqui várias vezes que eu gostaria de criar. Eu vejo aqui os nobres pares de outras etnias, quando vêm aqui comemorar a sua etnia, é uma felicidade, é uma alegria. E aqueles que conseguem ter a cidadania do seu país. Nós, eu já falei aqui, eu tenho com muito orgulho, para pensar e para refletir, o sobrenome do meu pai, que é Da Rosa, mas não é o sobrenome de nossa



origem. Nós temos o sobrenome dos nossos senhores. E tentar mudar a cultura, e tentar mudar a cultura para, em vez de Semana da Consciência Negra, para Semana da Cultura Negra, vereadora Denise, muito caminho tem que se percorrer antes de nós chegarmos. E esse projeto tem a ousadia de fazer com que nós consigamos fazer essa reflexão no nosso dia a dia. Muito obrigado.

PRESIDENTE FLAVIO CASSINA (PTB): Próximo inscrito, vereador Alberto Meneguzzi.⁸

VEREADOR ALBERTO MENEGUZZI (PSB): Senhor presidente, bom dia, bom dia a todos que nos assistem através do canal 16, através das redes sociais. Quero parabenizar, vereador Edson, pela sua fala. Eu acho que 2017 quando eu assumi aqui como vereador de primeiro mandato eu até enviei um ofício para a Comissão de Direitos Humanos sugerindo que a Comissão de Direitos Humanos encampasse essa ideia do plano municipal de políticas para o povo migrante. Nós temos aí senegaleses, os haitianos, os venezuelanos, colombianos e de outras nacionalidades. Eu me lembro quando eu trabalhava na rádio, eu acompanhava todas as discussões a respeito disso: da recepção às pessoas que vinham de fora e a gente sempre acompanhando muito preconceito aqui em Caxias do Sul em relação a isso. Eu me lembrava inclusive das manifestações dos ouvintes lá na rádio, tipo as manifestações inclusive de alguns da classe política. Eles que fiquem lá no país deles, primeiro são as pessoas daqui. Inclusive a falta de respeito com o povo venezuelano, por exemplo, embora tenha lá uma ideologia solicialista ou sei lá de que, vive uma crise e esse povo está procurando um outro lugar para morar, para viver. Isso é comum. Então independentemente de qual regime que o país de origem está vivendo, nós temos que acolher as pessoas. Nós temos que acolher. Aqui em Caxias do Sul nós acolhemos haitianos, senegaleses e outros tantos, mas ainda existe muito preconceito em relação às pessoas que vêm de fora, por isso que é importante sim uma política municipal de imigrantes debater esse assunto, priorizá-los não, mas na medida que estão aqui estão inseridos na nossa sociedade, são cidadãos comuns como nós somos e precisam ser atendidos e precisam ser respeitados na prática também, não apenas no discurso. Quero falar na questão da saúde. Segunda-feira teve aí uma reportagem do jornal Pioneiro a respeito da espera na UPA Zona Norte. Olha o relato dos usuários segundo a matéria da jornalista Ivanete Marzzaro, é um relato assim que causa indignação. Uma pessoa que tem uma fratura no braço de nome Virgolina da Silva Santos, estou aqui me reportando a matéria, 70 anos, entrou na UPA Zona Norte às 7h30 da manhã, braço fraturado, 16h30, segundo a matéria do jornal, aguardava ainda para ser atendida. Braço inchado, cheio de hematomas e naquela reportagem se fala que às 4h30 da tarde mais de 100 pessoas aguardavam. Sem nenhum tipo de explicação por parte da UPA Zona Norte, sem nenhum tipo de explicação por parte de IGH que é a empresa que ganha R\$2,2 milhões por mês para atender de forma decente a população, sem nem assessoria de imprensa. A explicação foi aquela notinha básica que o IGH sempre coloca ali que vai do nada a lugar algum, não explica nada para as pessoas. Então a matéria mostrou um profundo desrespeito mais uma vez do IGH em relação ao atendimento da população. Ora, a explicação, enfim... Aliás no mural da UPA Zona Norte não havia nem escala de médicos. O que é uma lei já aprovada aqui. Inclusive sugerida pela bancada do PSB, aprovada pelos nobres pares, de que todas as unidades: UPA Zona Norte, Postão 24 Horas, quando vier a funcionar novamente, todas as UBS têm que ter ali de forma visível a escala do médico. Quem é o médico, qual é a especialidade e qual é a sua carga horária. E como é que o IGH e a UPA Zona Norte não tem isso de forma visível? Isso é lei, isso foi aprovado por nós este ano. As UBS... Não adianta, alguns médicos não gostam disso, mas isso é transparência. O cidadão tem que ver

⁸ Jaqueline Carneiro (registro e conferência)



lá. Qual é o nome do médico que deveria estar atendendo. Qual é o horário estabelecido? Qual é sua especialidade? Isso tem que ter na UPA Zona Norte também, mas não em letrinhas diminutas, em um cantinho, tem que ser em um lugar visível. Isso não tinha, segundo a matéria do jornal na última segunda-feira na UPA Zona Norte. Aí a desculpa da prefeitura, a prefeitura informou no *Face*, isso pode acontecer porque aconteceu aqui também, a falta de energia elétrica, pode acontecer esses problemas de informática, de queda de energia, isso pode acontecer em qualquer estabelecimento, mas a prefeitura demorou quatro horas para avisar o que tinha acontecido. Aliás, ninguém da Comunicação da prefeitura tem o *WhatsApp* de algum jornalista do jornal Pioneiro, da Rádio São Francisco, da Viva, da Mais Nova, da Rádio Caxias, enfim, de algum veículo para dizer: olha, aconteceu isso. Caiu aqui, explodiu o nobreak e nós não temos sistema. Ninguém tem será uma comunicação para mandar para os jornalistas para ajudarem a divulgar? Olha está acontecendo isso. Hoje é quarta-feira, isso aconteceu segunda, nós estamos ainda com problemas no sistema, notas fiscais não estão sendo emitidas, as pessoas⁹ não sabem o que aconteceu. Provavelmente os nobres vereadores foram consultados também, as pessoas pediram para vocês: Vem cá, o que está acontecendo? Aliás, tudo isso afetou o atendimento nas UBSs, na UPA Zona Norte, enfim, todo sistema. Eu apresento inclusive para vocês aqui, eu peço para o Fernando, assessoria, um áudio rápido aqui de uma usuária do Sistema Único de Saúde que em função dessa falha no sistema ela está pedindo providência porque falta medicação e ela precisa dessa medicação. Só colocar o áudio, por favor. (Segue áudio) É um pedido de socorro, vamos dizer assim, é uma pessoa... Esse áudio foi enviado ontem, hoje a farmácia básica está fechada em função do balanço que é feito sistematicamente. Então essa pessoa dia 29 ela tinha que pegar uma medicação, ela tinha que fazer a utilização dessa medicação no dia 3 e hoje é dia 20 e ela não conseguiu. Ela está dizendo o seguinte, sistematicamente faltam os medicamentos e aí se ela não pega, se não tem o medicamento... Quer dizer, não é retroativo, não pode retroceder, não é retroativo isso para pegar o medicamento de novo. Quer dizer, interrompe um tratamento. Então esse é um caso e são vários os casos assim na área da saúde que prova que é má gestão da área da saúde. Quer dizer, as pessoas estão sofrendo. E as pessoas pedem para quem? Pedem para os vereadores: Olha, tomem uma providência, nos ajudem, façam alguma coisa. É isso que eles estão pedindo em áudio.

VEREADOR EDSON DA ROSA (MDB): Concede um aparte, vereador.

VEREADOR ALBERTO MENEGUZZI (PSB): Providenciem alguma solução.

VEREADORA GLADIS FRIZZO (MDB): Um aparte, se possível.

VEREADOR ALBERTO MENEGUZZI (PSB): E aí a gente vem para a tribuna tentar porque se a gente fala isso e coloca nas redes sociais é fofoqueiro, é dono de revista de fofoca como o secretário fala: Vocês só querem prejudicar o prefeito. E aí? É *fake news*? Não é *fake news*. Essa é uma usuária do Sistema Único de Saúde, ex-servidora do IGH, da UPA Zona Norte, ela autorizou inclusive botar o áudio dela e falar o nome dela, que está doente em função da falta de humanização do IGH, que, aliás, não tem nem plano de saúde para os seus servidores. Essa senhora pediu demissão porque não aguenta mais o clima no IGH, mas está doente e precisa do sistema público para poder fazer o seu tratamento e não tem a resposta do sistema público, não tem a resposta do sistema público. Quer dizer, está desde o dia 29 do mês passado procurando o medicamento que ela precisa urgentemente. Eu peço ao meu líder, vereador Frizzo, que conceda uma Declaração de Líder para poder o aparte aos colegas.

⁹ Vera Rassier (registro e conferência)



VEREADOR ELÓI FRIZZO (PSB): Pois não. Presidente, uma Declaração de Líder da bancada do PSB. (Falha nos microfones)

VEREADOR EDSON DA ROSA (MDB): Obrigado, vereador Alberto. Indo ao encontro¹⁰ do que V. Exa. falou que sempre traz essa situação, infelizmente, a gente não gosta não é, mas da má gestão, porque nós levantamos temas na tribuna que não gostaríamos de levantar. É a grande verdade, se transcorresse no curso normal. Mas eu recebi um whats, e muitas coisas também eu passo para o vereador Renato Oliveira, que é testemunha aqui das situações da área da saúde, mas esse aqui vem ao encontro do que V. Exa. falou. “Boa tarde!” Servidor público, dia 18 agora. “Boa tarde, então vamos a mais uma falta de gestão: estamos desde às 8 horas da manhã sem sistema na Secretaria, tudo porque a TI da Prefeitura caiu as baterias e não tem previsão para conserto. Ressaltando que esse problema é recorrente a cada dois meses, somos obrigados a usar fichas manuais para o atendimento.” Então, vereador, é o básico do básico. Então só para colaborar com V. Exa. e contribuir para dizer que não é o senhor que está inventando nada, porque nós, por provocação do senhor, recebemos isso. Todos os vereadores recebem, e nós não temos... Eu não gosto, parece que a gente está sendo prolixo não é, as pessoas acham que nós vamos conseguir resolver nos passando, mas, infelizmente, nós não temos esse poder de caneta, vereador.

VEREADOR ALBERTO MENEGUZZI (PSB): Obrigado, vereador Edson. Vereadora Gladis.

VEREADORA GLADIS FRIZZO (MDB): Vereador Meneguzzi, bom, eu quero parabenizá-lo, porque o senhor continua insistindo e falando e não sendo ouvido. Porque é bem como o senhor diz, nós estamos aqui para relatar o que nós ouvimos da população. Aquelas pessoas, como diz, nós representamos aqui os caxienses, por que é que o Poder Executivo não escuta o vereador? O senhor falou na falta da medicação de uma pessoa que lhe procurou. Mas todos nós aqui sabemos de muitas pessoas que não estão conseguindo. Eu poderia também fazer vários relatos aqui. Vou fazer só de um, da menina Mel, aquela bailarina Mel, que precisa daquele leite, que, desde que eu entrei aqui, eu venho falando, cada dois, três meses, a mãe nos liga, porque está em falta. E a última vez o que nós descobrimos? O CES é que não foi buscar. O leite estava aqui na Secretaria de Saúde do Estado, mas o CES não foi buscar. Então, nós temos aqui nesta Casa aprovada uma lei de minha autoria de que o Município coloque nas redes sociais a falta da medicação. Qual é a medicação que está faltando? Olha o caminho, o processo que essa senhora teve que fazer para poder saber se tinha ou não tinha medicação. Queria saber, então, de que forma... Nós vamos ter que judicializar o Poder Executivo em colocar em prática as leis do Município também? Porque a população não aguenta mais. E vamos falar novamente: a população só procura os vereadores, quando ela não é atendida pelo poder público. Então, parabéns! E, olhe, continue batendo nessa tecla, sim, até que haja melhoria.

VEREADOR ALBERTO MENEGUZZI (PSB): Obrigado, vereadora Gladis. E a senhora falou de uma lei. Olha, nós já falamos de duas leis criadas aqui, aprovadas aqui e que não são cumpridas: uma é a sua e outra da nossa bancada, do PSB, que os médicos, a lista dos médicos não está sendo colocada nas UBSs e também na UPA Zona Norte. Qual é o problema? Isso mostra, são dois projetos de transparência, de ajuda à população, de ajuda à própria Prefeitura. Se faltam medicamentos, poxa, tem uma maneira de um cidadão, de um usuário do Sistema Único da Saúde pública acessar que não seja ficar ligando, ligando, ligando, ligando toda hora para o CES? Essa cidadã que contatou a gente, vereadora Gladis, ela disse: “Eu não quero judicializar uma questão com o CES. Eu só gostaria de uma explicação.” Mas por que ela tem

¹⁰ Leandro Ribas (registro e conferência)



que ir? Ontem, às seis da manhã, ficar ali esperando para depois dizerem para ela que não tem sistema? Ela fala em sinal. “Não tem o sistema, o sinal da internet não está funcionando, a gente não pode lhe atender. E amanhã – que é hoje – também não podemos lhe atender, porque a farmácia está fechada.” Quando essa mulher vai ser atendida? Como vai ser o tratamento dela? Então são essas questões básicas que envolvem comunicação, transparência. E eu tenho certeza que o próprio servidor não quer dar uma resposta para o usuário do Sistema Único, mas é a alternativa que ele tem, porque não há gestão que faça de forma transparente. A lei da vereadora Gladis, a nossa lei, do PSB, todas as leis que visam transparência, elas¹¹ poderiam ser implementadas, ou em parte ser implementadas. Bom, não podemos implementar tudo, porque o sistema é complexo, mas em parte a ideia é boa, e nós vamos tentar implementar. Não é uma questão de... É uma questão da população. Não é uma questão ideológica de um partido ou de outro. É uma questão para todos nós. Então fica aqui o meu desagravo, o meu repúdio, a minha indignação quanto a essa má gestão na área da saúde, que continua. Ela piorou, deste governo Daniel Guerra. Tem piorado com este secretário, tem piorado com este secretário que também não é afeito ao diálogo, à conversa. É o cidadão que manda na prefeitura e que não conversa com nenhum. Não conversa com servidor, não conversa com funcionário, não conversa com vereador, não conversa com a população, não conversa com o cidadão. E aí a população tem sofrido aí por essa questão da falta de atendimento. Aliás, de novo sobre IGH, eu vou repetir, a população tem que saber. São R\$ 2 milhões e 200 mil que essa empresa ganha para fazer a gestão da UPA Zona Norte. Não é um trabalho voluntário. São R\$ 2 milhões e 200 mil. E as pessoas às vezes até são bem atendidas lá. Aí ganham uma medicação simples. Depois busca o restante da medicação no Sistema Único. Vai lá no CES buscar. Quer dizer, a empresa ganha R\$ 2 milhões e 200 mil, dá um remediozinho e, depois, a população continua gastando dinheiro público. Não está dentro dos R\$ 2 milhões e 200 mil. E outra, há uma informação de desemprego aí, a partir do ano que vem, se essa UPA Central for com essa empresa falcatura, que a In Saúde. Se ela for fazer a gestão da UPA Central muita gente pode ir para rua na UPA Zona Norte com o IGH a partir do ano que vem. Então, quer dizer, ao invés de melhorar as situações, quer dizer, as coisas melhorarem, o atendimento melhorar por ter recursos, R\$ 2 milhões e 200 mil para o IGH, mais quase 2 milhões para essa próxima empresa que vai administrar a UPA Central, essa empresa que tem uma série de irregularidades no país inteiro, já dá quase 4 milhões para a área da saúde para que as pessoas não recebam o devido atendimento. Bom, para encerrar eu quero mostrar aqui, trocar rapidamente o assunto para mostrar a situação que muitos de vocês vereadores também já mostraram aqui. Mas é importante a gente ressaltar. Que são as condições das calçadas. Não sei se a gente vai conseguir mostrar as fotos aqui. Só circulando por aí a gente já observa algumas situações. Ali na Rua Bento Gonçalves, em São Pelegrino, na questão de três quadras a gente vê a situação da acessibilidade das condições das calçadas. Inclusive com faixas de segurança apagadas, acessibilidade zero, e alguns motoristas mal educados que colocam o carro em cima da faixa de segurança. Isso é muito comum aqui em Caxias do Sul. Na Rua Tronca, aqui pertinho do Exército, é isso que a gente vê: buracos e a sinalização através de bandeirinhas. E buracos já há algum tempo. Isso no Bairro Rio Branco. Uma cidadã mandou para a gente o tombo, caiu num buraco ali no Bairro Cidade Nova, na Rua Doutor Calixto Maximiliano Rasia, no Bairro Cidade Nova. E ali tem uma escolinha também, onde crianças circulam. Menos mal que parece que esse buraco agora, depois de muito tempo, foi tapado. Mas as pessoas estão caindo em buracos, estão se lesionando,

¹¹ Simone Moreira (registro e conferência)



estão se machucando e estão indignadas com a falta de manutenção. Aliás, acessibilidade também zero na cidade. Eu questiono aqui a Coordenadoria de Acessibilidade, o nosso coordenador Tibiriçá. Vem cá, vamos agir na cidade, vamos cobrar do prefeito. Nós temos acessibilidade zero. Das boas intenções nós estamos já fartos de boas intenções. Nós precisamos de ações da Coordenadoria de Acessibilidade. Agora vai ter um grande evento de acessibilidade, então que mostre na prática o que tem sido feito nas calçadas, nas ruas da cidade para acessibilidade, porque há muitos problemas. E na frente da Igreja de Lourdes também, que a gente estava mostrando ali, foi feito um... É a típica ação em que o remendo sai pior do que o soneto. Ali, sim, a gente precisa de uma sinaleira, de uma ação mais concreta do Trânsito. Porque, quem vem do Bairro Cruzeiro e entra na Os Dezoito do Forte, vem com uma velocidade muito alta, e as faixas de segurança não estão adiantando ali, não estão adiantando. Então é um local onde tem muitas pessoas idosas, tem escola, tem comércio. As pessoas estão pedindo uma ação concreta, não apenas ali placas. Tem faixa de segurança. Nós precisamos de uma ação mais concreta ali para melhorar a questão do trânsito em frente à Igreja de Lourdes. Senhor presidente, por hoje era isso. Muito obrigado pela atenção de todos aí.

PRESIDENTE FLAVIO CASSINA (PTB): Próximo inscrito, vereador Ricardo Daneluz Neto.

VEREADOR RICARDO DANELUZ (PDT): Senhor presidente, cedo meu espaço ao vereador Rafael Bueno.

PRESIDENTE FLAVIO CASSINA (PTB): Por cedência vai ocupar a tribuna o vereador Rafael Bueno.¹²

VEREADOR RAFAEL BUENO (PDT): Presidente, depois da fala desse cidadão revoltado aqui da tribuna, vamos embora, porque é o retrato real da situação que está a saúde pública do Município. As pessoas estão tendo o seu direito básico ceifado. Não vou nem dizer o que eu ia dizer, porque mais um na Comissão de Ética. O estrume desse daí incompetente que a imprensa está pedindo para ajudar a informar a população para não precisar sair da sua casa, por causa dessa imundícia desse sistema da prefeitura que não fizeram a licitação e está prejudicando toda uma população. Presidente Cassina, o que esse cidadão está falando aqui. Uma pessoa transplantada, que não tem um remédio, porque está fechada a farmácia e eles não dão uma informação. Eu escutei a rádio Caxias hoje de manhã. O jornal Pioneiro ontem, o jornalista implorando para aquele jornalista lá da Comunicação fazer uma matéria para informar à população o que está acontecendo. A imprensa está implorando e aqui tem um cidadão clamando que não consegue seu remédio porque está fechado. Desculpa, viu! Desculpa pelo prefeito incompetente que a gente tem em nossa cidade que o senhor infelizmente... Eu espero que a imprensa que está aqui depois escute o senhor para reverberar essa situação. Vereador Edson, o senhor fez uma manifestação aqui hoje, eu sabia que o senhor ia falar, porque hoje era o seu Grande Expediente e o senhor por ser um vereador negro, mas quando a gente fala em consciência negra, nós também temos que falar da nossa juventude negra que está morrendo diariamente. A nossa juventude negra que tem seus direitos cassados lá na própria infância onde o preconceito ele atende por falta de políticas públicas. Quando se torna jovem então sente na pele pelo desemprego, pelo jovem que é colocado ainda mais na marginalidade e mortandade que tem. Os dados falam por si só. Não é o Rafael que está inventando que a juventude negra está sendo morta. É um grande genocídio e o Brasil mata mais do que zonas de guerra. Quando nós falamos isso é de lamentar um deputado federal que não vale nem a pena citar o nome dele que ontem em

¹² Jaqueline Carneiro (registro e conferência)



uma exposição na Câmara dos Deputados, uma exposição da Consciência Negra sobre o genocídio da população negra que realmente retratava para criar um debate, retratava a situação do negro no país vai lá e rasga um cartaz na Câmara Federal. Primeiro é um crime contra a arte. Ninguém tem o direito de entrar em uma galeria de cultura e sair chutando um cartaz, uma exposição, enfim. Aqui na Câmara tem uma exposição. Quer dizer então que vem um aqui e vai começar a chutar toda a exposição. Se ele quer ganhar esse deputado que ganhe no debate, ganhe nos argumentos, ganhe em projetos de lei agora um coronel que se diz coronel de forma covarde rasga uma obra de arte, só mostra realmente que aquele cartaz reforça que a nossa juventude negra está sendo morta e silenciada por pessoas covardes como esse deputado federal. Eu tenho certeza que não representa grande parte da corporação. São bandidos como ele, bandidos como esse deputado federal, como esse coronel que chuta uma obra de arte, rasga uma obra de arte e ainda de forma violenta através de discursos pelas redes sociais discrimina deputados e deputadas federais e senadores negros que lá compõem¹³ a Câmara dos Deputados e o Senado Federal. Então só deixar esse meu repúdio. Vereadora Paula Ioris, eu protocolei agora nessa manhã um ofício para a comissão que a senhora é presidente, a Comissão de Segurança Pública. Ontem eu fui procurado por um grupo de aplicativos, de trabalhadores dos aplicativos, e também solicito se puder fazer parte a Comissão de Desenvolvimento Urbano e Transporte, presidida pelo vereador Edio Elói Frizzo, mas que a senhora possa puxar essa reunião o quanto antes. Sei que já estamos terminando o período legislativo, mas se a gente conseguir fazer essa reunião, quem sabe organizar na próxima semana e fazer na seguinte, uma reunião sobre a questão da insegurança dos motoristas de aplicativos. Vários relatos que eu não sou usuário de aplicativos, mas quem é trabalhador e vive diariamente tendo que trabalhar principalmente nas madrugadas a angústia e a aflição que esses trabalhadores relataram na tarde de ontem para mim.

VEREADORA PAULA IORIS (PSDB): Um aparte, vereador.

VEREADOR RAFAEL BUENO (PDT): E eles também têm contato direto com o Adriano Linhares, que é da Polícia Civil, eles têm com o Soccol, que é representante da Brigada Militar, e eles me mostraram os relatos de ocorrências diárias que tem de insegurança para esses trabalhadores de aplicativos. Então se a gente puder fazer – e ontem aconteceu também um assalto de um trabalhador que ele está no hospital, foi baleado – essa reunião pública porque eles querem sugerir projetos de lei. Nada que vai causar um tumulto, mas sim que vai garantir a segurança deles e que é realidade em outras cidades, grandes cidades no país. Então eu me comprometi de trazer esse tema na tribuna de hoje para que a gente possa fazer esse debate aqui no Legislativo para quem sabe a gente protocolar, o quanto antes, um projeto de lei. Seu aparte, vereadora.

VEREADORA PAULA IORIS (PSDB): Vereador Rafael, obrigada, pela matéria. É uma pergunta até, se são grupos identificados? Porque nós já realizamos uma reunião com alguns grupos aqui, inclusive com a presença do agora major Soccol, subcomandante, e também da Polícia Civil. O delegado Linhares também manteve contato comigo com a ideia de projetos para a gente conversar e esse grupo que esteve reunido conosco, com a Comissão de Segurança, agora não estou lembrando a data, já havia ficado de organizar uma reunião de segurança onde a gente pudesse passar para os demais as orientações que a polícia já tinha passado ali e nós ficamos à disposição, mas eles ficaram de organizar. E o que a gente, dos motoristas dos aplicativos, é que sempre são grupos diferentes que nos procuram. Então a gente acaba repetindo a pauta. Só gostaria de saber, em resumo, se quem lhe procurou... O nome dos grupos porque

¹³ Vera Rassier (registro e conferência)



eles já estiveram conosco e eles ficaram de nos procurar de volta para organizar essa reunião. Mas tranquilo, vamos lá.

VEREADOR RAFAEL BUENO (PDT): Quem me procurou foram as associações porque eles têm três, quatro associações e aí eles me procuraram. Grupo Alma, o GTA, enfim, foram três, quatro grupos que estavam presentes, estavam representados. Mas o que eu sugiro, vereadora Paula, é que a gente possa fazer essa reunião pública porque tornando pública a gente não vai ter motivo para discussões como o projeto dos aplicativos que foi feito, refeito, um falava uma coisa, outro falava outra e depois a Câmara de Vereadores se tornou culpada por um projeto que foi elaborado por eles mesmos, que nós burocratizamos um processo. Então eu sugiro que a gente faça essa reunião de forma pública, o quanto antes, que a gente faça divulgação pelos meios de comunicação para que a gente possa dar publicidade a essa reunião e que... Bom, nós chegamos a esse consenso e eles querem leis efetivas. O que acontece? O passageiro de aplicativo ele sabe o destino inicial e o final. O motorista ele não sabe, ele só sabe o trajeto inicial, o final ele não sabe. Então tem muitas emboscadas principalmente à noite para eles. Outra questão, a foto do passageiro, eles não têm a foto do passageiro. Então tem muitas questões que eles querem sugerir para nós. Só o aplicativo Garupa que tem essa modalidade, mas é realidade em outras cidades porque tem projetos de leis aprovados e eles querem sugerir para Caxias do Sul para que se torne lei. Quero, então, fazer esse apelo para a senhora, que a gente possa promover essa reunião, uma reunião que não será nenhuma polêmica, mas sim uma forma de ajudar a esses mais de quatro mil trabalhadores de aplicativos em Caxias do Sul. E para finalizar, vereador Adiló e vereadora¹⁴ Paula também, a greve dos professores está tendo adesão diária. Nós já temos 40 escolas em Caxias do Sul que estão de forma total em greve. E vai crescer, vai aumentar esse número, vai se tornar uma bola de neve não somente na região da serra, mas no Estado inteiro, em todos os cantos do Rio Grande do Sul. E é preciso o governo do Estado achar uma solução, intermediar um discurso juntamente com o Cpers. O Cpers precisa sentar, precisa dialogar, porque é uma vergonha essa forma que o Cpers está agindo sem sentar e dialogar com a categoria. Amanhã, nós teremos espaço do acordo de lideranças. (Esgotado o tempo regimental.) O espaço de liderança aos estudantes do Cristóvão de Mendoza que estão dando apoio também aos professores, mas é preciso chegar num consenso. O Cpers precisa tomar a dianteira disso, porque senão nós estaremos prejudicando os alunos, as férias dos trabalhadores que são os pais dessas crianças, mas principalmente o salário dos professores. Então é preciso chegar num consenso, para que ali na frente não prejudique todos. Obrigado, presidente. Vereador Daneluz, obrigado por ceder o tempo. Na semana que vem, eu tenho meu espaço no Grande Expediente... Eu tinha outros temas para falar, mas com esse cidadão aqui, presidente, não tem mais o que falar. Obrigado.

PRESIDENTE FLAVIO CASSINA (PTB): Ok. Próxima inscrição, vereador Elisandro Fiuza Gonçalves.

VEREADOR ELISANDRO FIUZA (PRB): Obrigado, senhor presidente. Eu agradeço e vou ceder meu espaço ao vereador Renato, PR. Obrigado.

PRESIDENTE FLAVIO CASSINA (PTB): Ok. Por cedência, vai ocupar o Renato Nunes a tribuna.

VEREADOR RENATO NUNES (PR): Senhor presidente, vereador Flavio Cassina, muito bom dia ao senhor e a todos os nobres colegas vereadores.

PRESIDENTE FLAVIO CASSINA (PTB): Desculpe que eu não o chamei de senhor.

¹⁴ Leandro Ribas (registro e conferência)



VEREADOR RENATO NUNES (PR): Não tem problema, senhor presidente. Gostaria de cumprimentar todos os senhores vereadores nobres. E cumprimentando também todas as pessoas que se fazem presentes aqui no plenário, representantes aqui do povo caxiense, que se fazem presentes aqui no plenário. Temos presidentes de bairro também, sejam todos bem-vindos. Cumprimento também toda a população de Caxias do Sul através da TV Câmara, como também através da internet, através das redes sociais. Hoje, eu gostaria de falar, nobres pares, tem um tema aqui muito importante, mas eu já quero agradecer, primeiramente, ao vereador Elisandro Fiuza, pela cedência do seu nobre espaço a este vereador. E, antes de eu falar o que eu preciso falar aqui nessa tribuna, eu gostaria de dizer aqui, inclusive na condição de líder do governo do nosso prefeito Daniel Guerra aqui na Câmara, que erros existem, falhas existem, e é lamentável. Assim, não justificando, como aconteceu em outras administrações: pessoas morreram, teve falta de leitos em outras administrações, teve muita falta de leitos, faltou também remédio. Todas as administrações, todas, em todas as esferas municipal, estadual e federal. É um grande problema, realmente, e eu falo isso com profunda tristeza e pesar. Gostaríamos que não faltasse nenhum remédio. Gostaríamos que não faltasse nenhum leito. Gostaríamos que nenhuma pessoa morresse. Eu gostaria de falar a respeito da Marcha para Jesus, que vai acontecer sábado agora, dia 23 de novembro. Um grande evento que vai acontecer na nossa cidade de Caxias do Sul, sábado agora, dia 23. Ali na Praça da Bandeira, vai ser a saída, a concentração desse grande evento que vai acontecer em Caxias do Sul ali na Praça da Bandeira, ali no antigo camelódromo, ali próximo à FSG, a Faculdade da Serra Gaúcha. Será ali a concentração, a saída da grande Marcha para Jesus 2019 às 17h30min. Claro que bem antes já estaremos por ali, as famílias reunidas, as igrejas, diversas denominações, diversas autoridades eclesiais, pastores, bispos, enfim, pregadores da palavra de Deus,¹⁵ homens e mulheres de Deus, famílias. Estaremos ali já aguardando na Praça da Bandeira. A Marcha vai começar exatamente às 17h30. E nós, então, iremos marchar pela Rua Sinimbu, subindo a Rua Sinimbu, orando, fazendo um grande clamor pela nossa cidade, profetizando, determinando, declarando Caxias do Sul uma terra abençoada nas mãos de Deus. Vamos ter momentos de louvor, vamos ter momentos de oração. Vão ser momentos especiais em que as famílias estarão ali, os jovens, os adolescentes, pessoas de idade também participando conosco. E vamos marchar pela Rua Sinimbu até aqui, a frente da nossa prefeitura. No pátio aqui da prefeitura, teremos então a chegada, onde teremos momentos muito especiais ali com todos. Eu quero, neste momento, convidar todas as igrejas evangélicas, todas as denominações existentes na nossa cidade de Caxias do Sul. Venham participar conosco dessa grande Marcha para Jesus 2019. Será, com certeza, um grande evento. Que Deus abençoe. Que tenha um dia, uma tarde ensolarada, apesar de estar prevendo aí, tem uma porcentagem de chance de chuva, de 50% de chuva. Mas enfim, eu creio que vai fazer um tempo bom e vai ser um evento muito especial. Em outras Marchas para Jesus, que aconteceram aqui em Caxias do Sul, tivemos um grande número de pessoas, aproximadamente 10 mil pessoas ali marchando para Jesus, cantando, louvando, orando, profetizando, declarando só coisa boa, só coisa boa para a nossa cidade, para a nossa região. Eu quero convidar todos vocês que estão nos assistindo neste momento, ou pela TV Câmara, ou pelas redes sociais nesse vídeo. Venham participar conosco da grande Marcha para Jesus. E essa marcha está sendo realizada, através das igrejas, pelo CIECS, que é o Conselho das Igrejas Evangélicas de Caxias do Sul, conselho esse que, modestia à parte, eu também ajudei a fundar, a construir a partir de 2009, juntamente com diversos pastores da nossa cidade. Já lá em dia 7 de janeiro de 2009

¹⁵ Simone Moreira (registro e conferência)



começamos essa caminhada. Eu quero cumprimentar o presidente do CIECS, o atual presidente do CIECS, o bispo Edmilson da igreja Sara Nossa Terra. Ele que também está à frente desse grande evento. E também quero cumprimentar o pessoal aí que faz parte da AMMECS, Associação de Ministros e Ministérios Evangélicos de Caxias do Sul, que temos aí o nosso presidente pastor Marco Aurélio. Está sendo representado aqui pelo seu secretário. Pastor Márcio está aqui no plenário também. Então a AMMECS e o CIECS estão à frente aí desse grande evento unindo todas as igrejas evangélicas. Sabemos que temos diversas diferenças no estilo de pregar a palavra de Deus, no estilo de evangelizar. Umhas mais fervorosas; outras mais calmas, mais tranquilas. Mas nós estamos deixando as nossas diferenças de lado, porque temos vários pontos em comum. Um deles é Cristo como o caminho, a verdade e a vida, o nosso único senhor e salvador. E a palavra de Deus, a Bíblia Sagrada. Então convidamos a todos. Inclusive, senhoras e senhores vereadores, como eu fiz em todas as outras Marchas para Jesus, quero ter aqui o prazer de convidá-los a participar conosco, todos vocês. O prefeito municipal foi convidado. Acredito eu que estará presente. Acredito. Não foi confirmado ainda. Mas acredito, tenho fé que ele participe desse grande evento. E quero convidar aqui o vereador Flavio Cassina, presidente do Legislativo, como todos os vereadores. E quero convidar todo o povo católico, espírita, enfim. Porque a Marcha para Jesus não é¹⁶ somente para os evangélicos. Todas as pessoas, todos os cidadãos têm uma religião ou não. Quem quiser participar. Inclusive eu já estou aqui com a minha camiseta, devidamente uniformizado. Estou aqui com a camiseta. Quem quiser adquirir essa camiseta também, tanto o CIECS - Conselho de Igrejas Evangélicas de Caxias do Sul – quanto a Ammecs igrejas aí estão vendendo a preço de custo a camiseta só para que o pessoal esteja lá com a camisetinha. É R\$20,00 cada camiseta dessas, que está sendo só para pagar mesmo o material e alguma ou outra despesa que tenha a Marcha para Jesus. Então está feito o convite. Gostaria que todas as senhoras e os senhores vereadores participassem conosco. Em outras Marchas para Jesus tivemos a presença de alguns parlamentares, de secretários, de deputados, participando conosco, deputados estaduais, deputados federais, estão todos estão convidados. Aqui de Caxias do Sul como da Serra Gaúcha, das cidades vizinhas venham participar da grande Marcha para Jesus, sábado agora, dia 23 de novembro. Vamos ter ali às 17h30 o início, a concentração ali na Praça da Bandeira e vamos vir aqui para frente da prefeitura. (Esgotado o tempo regimental.) Só concluir, senhor presidente, onde teremos um momento de unidade. Em certas horas, senhora presidente, Paula Ioris, que preside os trabalhos, neste momento é que precisamos deixar as nossas diferenças de lado, as nossas paixões políticas de lado e nos unir em prol do bem, unir a nossa fé e determinados todos juntos aí a nossa cidade, como também a nossa região, o nosso Estado do Rio Grande do Sul e o nosso Brasil abençoado em nome de Jesus. Muito obrigado.

PRESIDENTE PAULA IORIS (PSDB): Obrigada, vereador. Eu passo os trabalhos ao 2º vice-presidente Ricardo Daneluz, que irei ocupar a tribuna.

PRESIDENTE RICARDO DANELUZ (PDT): Com a palavra a vereadora Paula Ioris.

VEREADORA PAULA IORIS (PSDB): Bom dia, presidente Ricardo Daneluz, em exercício, bom dia colegas vereadoras e vereadores, quem nos assiste aqui na Casa e quem nos assiste pela TV Câmara. Eu hoje vou apresentar um trabalho então que nós estamos iniciando, um projeto da Comissão de Segurança Pública e Proteção Social que é composta pelos vereadores: Adiló Didomenico, Renato Oliveira, Velocino Uez, a vereadora Gládis Frizzo, além de mim que presido esta comissão. Uma das frentes, a

¹⁶ Jaqueline Carneiro (registro e conferência)



nossa comissão é segurança pública e proteção social. Uma frente necessária, sem dúvida alguma, é a prevenção. Nós estamos iniciando, lançando uma semente em um trabalho que nós entendemos como muito importante que é relativo à educação e à aprendizagem profissional. Para a gente ter uma ideia da importância da educação na prevenção da violência, da criminalidade, da mortalidade jovem que é uma realidade no nosso país. Há pouco aqui foi falado da morte de jovens negros e de todas as cores, mas principalmente... Temos um dado que é uma nota técnica do Ipea, de 2016. A cada um por cento a mais de jovens de 15 a 17 anos que se mantém nas escolas a diminuição é de 2% em homicídios nessa faixa etária. Então isso é fundamental. A gente tem uma população jovem que está infrequente na escola, que está evadindo da escola, que está sujeita a essa violência, em função especialmente das drogas e isso está muito forte no nosso país, está muito forte na nossa região. Nós temos... Falando de evasão escolar, nós temos que olhar para dados aqui da nossa cidade, que é onde o nosso trabalho vai se concentrar neste momento. Em Caxias¹⁷ do Sul, em 2019, até hoje, são dados recentes, nós conseguimos hoje pela manhã com a Dra. Simone Martini, nós já tivemos 4.481 jovens evadidos, este ano. De 15 anos ou mais, desses quatro mil, são 2.268 que é justamente a área de maior risco. Então ontem esteve aqui conosco a auditora do trabalho, a Dra. Denise Brambilla González, que ela esteve falando a respeito da Feira de Aprendizagem Profissional e eu, então, queria compartilhar com vocês que há meses, no mês de setembro, estive conversando com a Dra. Denise falando de aprendizagem profissional. Ela inclusive sugeriu, sabendo da nossa pauta, ela já estava há tempos me procurando, da violência... Estivemos conversando, ela até sugeriu que a gente pensasse numa frente parlamentar da aprendizagem profissional e nós abraçamos a pauta na Comissão de Segurança Pública e Proteção Social, que a prevenção, na questão da violência, é com os jovens. Então nós tivemos... Esse primeiro encontro foi dia 19 de setembro, mas nós combinamos que poderia passar a ser uma frente de trabalho da nossa comissão. Em Caxias do Sul, ontem esses dados a Dra. Denise trouxe, mas a gente vai repetir, para atender os 5% de jovens aprendizes como... As empresas, pela lei da aprendizagem profissional, tem que destinar de 5% a 15% de cotas para menores aprendizes. Hoje com o percentual de 5% seriam 4.340 jovens e nós temos hoje três mil jovens atendidos com lindos projetos nas empresas, com projetos... A gente viu aqui no Murialdo ontem, que os jovens estavam aqui...

VEREADOR ADILÓ DIDOMENICO (PTB): Assim que possível um aparte, vereadora.

VEREADORA PAULA IORIS (PSDB): Ok, vereador. O Projeto Pescar que essa semana recebi a visita do coordenador do Projeto Pescar lá da Paróquia São José. Com as Murialdinas que também já tivemos a oportunidade de estar. Então temos lindos projetos, mas ainda temos, pelos 5%, que é o mínimo, 1.340 jovens fora. Uma iniciativa da nossa comissão ocorreu uma reunião no dia 8 do mês de novembro e nós convidamos as instituições de ensino, a Uniftec, que esteve aqui o seu diretor e um professor da área de TI. Nós combinamos a Universidade de Caxias do Sul e a FSG. Além deles, os coordenadores dos APLs, o APL do Metalmeccânico, da Moda, o Trino Polo e do Alimentos e Bebidas e falamos sobre isso, sobre essa contextualização que iniciei falando aqui sobre a importância de nós cuidarmos dos nossos jovens na questão da evasão escolar, da infrequência que isso está diretamente relacionado com a criminalidade e também a necessidade nos mantermos na escola porque quando a gente tem o aprendiz, para ele poder ter uma bolsa de aprendizagem e ter esse salário, ele precisa continuar na escola. É uma forma de ele ter uma remuneração e não se deixar levar pelo dinheiro fácil que o tráfico está disponível, vereador Alberto, a

¹⁷ Vera Rassier (registro e conferência)



todas as esquinas, no entorno da escola. O que nós conversamos ali com eles foi em relação o que a gente pode fazer até mesmo para inovar, para melhorar o que nós temos hoje? Porque hoje nós temos o Senai, maravilhoso, a mecatrônica, com tecnologia, mas muito auxiliar de escritório, que não é tão atrativo assim. É alguma coisa? É. Murialdinas elas aprendem a costurar! Maravilhoso, mas nós estamos com uma necessidade de ter programação, de ter a parte de tecnologia e nós temos tudo isso em Caxias. Nós temos os APLs,¹⁸ nós temos uma plataforma na Uniftec que é o PCA, Programação para Crianças e Adolescentes. Tivemos oportunidades de saber dessa plataforma numa visita que o secretário de Inovação, o Lamb, esteve aqui na Casa, e o diretor Claudio da Uniftec estava conosco e falou dessa plataforma que tem na Uniftec. Inclusive, vereador Adiló, quando estivemos na Randon, aquela parceria que o Estado fez com a Lei de Solidariedade com o Projeto Florescer é nessa plataforma, para crianças aprenderem a programar. Então nós conversamos sobre isso, com esse grupo. Essa foto está aí, estão os presidentes dos APLs e os representantes das faculdades e o nosso grupo. A vereadora Ana aquele dia não pôde estar conosco, mas os demais vereadores estavam presentes. E, desta reunião, saímos com um tema de casa, fizemos, a ideia se tornou um projeto, e esse projeto teremos uma segunda reunião lá na feira, lá na feira de aprendizagem, essa que a Dra. Denise veio divulgar aqui. Olha, temos frases aqui, uma do Steve Jobs e uma do Barack Obama, que essa frase do Barack Obama está justamente no material da Uniftec, que eu tive oportunidade... Eu já tinha recebido antes dessa nossa reunião o pessoal aqui no gabinete para conhecer melhor, inclusive, mandei esse material para alguns prefeitos do PSDB. O prefeito Marchezan já se interessou, ficamos de fazer um contato. Vejam o que diz o Steve Jobs: “Todo mundo neste país deveria aprender a programar um computador, porque isso ensina você a pensar.” E do Barack Obama: “Os dias de hoje, todos os alunos dos Estados Unidos precisam aprender programação desde cedo, ao mesmo tempo do alfabeto e das cores.” E é essa, gente, a linguagem que está aí. E nós temos na nossa cidade uma universidade técnica que está com uma plataforma adaptada ao português para preparar os nossos jovens. (Esgotado o tempo regimental.) Declaração de Líder para continuar, presidente? Eu vou dar os apartes antes de fazer o encerramento. Vereador Adiló, por gentileza.

VEREADOR ALBERTO MENEGUZZI (PSB): Um aparte, vereadora?

VEREADOR ADILÓ DIDOMENICO (PTB): Obrigado, vereadora Paula. Muitas vezes as pessoas dizem: “Ah, esses vereadores não fazem nada.” A Câmara de Vereadores, em todas as áreas, tem iniciativas fantásticas, e essa é uma. E a faculdade Uniftec, universidade, ela tem uma plataforma impressionante, que a gente não tinha todo esse conhecimento. E eles têm uma disposição muito boa de participar, exemplo está aquele programa, aquele convênio assinado pelo Projeto Florescer da Randon, que nós estivemos lá acompanhando a secretária Regina Becker. Mas o que nos chama atenção, porque não adianta a gente ficar discursando só, é fazer exatamente o que a comissão presidida por V. Exa. está fazendo, porque esses jovens, 2.268 com 15 anos, esse é o grande perigo, e a metade da evasão escolar está nessa idade. Esse é o perigo. Depois de esses jovens se envolverem no mundo das drogas é muito difícil trazer de volta, e a oportunidade é aí, é através... E as empresas têm que se conscientizar e é por isso que, às vezes, a gente critica essa medida do governo Bolsonaro de reduzir impostos, uma série de situações a respeito do emprego do jovem, mas é o caminho para estimular as empresas. Não se tem como fiscalizar todo mundo ao mesmo tempo, e está aí Caxias faltando 1.340 vagas para preencher o percentual mínimo obrigatório, mínimo. Mas ele pode ser maior. Não é proibido contratar mais, 5% é o mínimo.

¹⁸ Leandro Ribas (registro e conferência)



Então eu a cumprimento, a todos os vereadores que fazem parte. Acho que está... É um bom começo e tomara que dê os frutos que a gente espera nesse trabalho aí. Muito obrigado pelo aparte.

VEREADORA PAULA IORIS (PSDB): Vereador Adiló, exatamente, porque, pessoal, quem ouve os empresários que eles se queixam em relação a essas quotas, eles dizem: “Ok, a gente forma, mas depois eu não posso aproveitar, porque ele não pode vir para ambiente insalubre e tal.”¹⁹ A legislação já permite que o empresário cumpra a cota e ceda essa pessoa para o serviço público, para algum lugar. Agora nós estamos precisando de mão de obra preparada para este novo momento que é a tecnologia. E nós temos tudo isso para acontecer, para fazer. Tem a plataforma, que ela pode fazer isso; tem os jovens, que estão ali e vai interessar mais para eles aprender a programar do que fazer um curso de auxiliar de escritório. E nós temos uma necessidade no mercado. Porque o que a gente está vendo é que não vai faltar emprego, vai faltar trabalho para quem não tiver preparado para esse novo momento da inovação, da programação. Vereador Alberto.

VEREADOR ALBERTO MENEGUZZI (PSB): Vereadora Paula, eu sempre saúdo iniciativas assim. Mas eu quero recordar uma luta que foi aqui da Câmara de Vereadores, que foi o fechamento do Senai José Gazola. E essa foi uma decisão empresarial, uma decisão empresarial. Fecharam um local que era de formação de muitos jovens há mais de 40 anos. E mesmo a Denise Brambilla, que é representante do Ministério do Trabalho, se a gente conversar com ela, eu estou nessa luta também da juventude, a gente pergunta para ela: Por que você continua trabalhando ainda? Porque ela já tem mais de 40 anos trabalhando no Ministério do Trabalho. Ela disse “porque eu ainda tenho o poder da caneta, de poder cobrar dos empresários para que eles cumpram a cota”. Então nós aqui, principalmente vocês que têm mais ligação à classe empresarial, exijam dessas entidades que eles cumpram essa cota, que eles contratem mais jovens aprendizes. Porque o jovem aprendiz lá do Reolon, do Santa Fé, ele não tem condições de sair de casa e bater de empresa em empresa para pedir “olha, me admitam aqui para me pagar um salário mínimo, que é o que eu preciso”. Então alguém precisa auxiliar eles. E o que a gente vê em Caxias do Sul é a diminuição disso, desse atendimento à juventude, vindo inclusive de segmentos empresariais. A Visate, por exemplo, está acabando com o Projeto Pescar ano que vem. São 27 jovens a menos que terão cursos profissionalizantes. O Pescar do Consolação vai diminuir, porque passa para a Lefan, e a Lefan vai diminuir vagas para jovens. Então os jovens estão desassistidos, desassistidos. Empresas como a Randon, que fez aí um convênio com a Uniftec na questão formação, não faz mais que a obrigação dela. Tem que cumprir a sua cota, tem que fazer exatamente isso, fazer formação. É bom que faça, que busque. Mas a maioria das empresas não fazem sua obrigação. Eu queria deixar isso claro e parabenizar V. Sa. por esse trabalho de fazer esse diálogo com vários segmentos. Mas nós temos que exigir também da classe empresarial que faça a sua parte.

VEREADORA PAULA IORIS (PSDB): Vereador Alberto, por isso que eu identifico como uma oportunidade. Assim que eu soube, naquela reunião com o secretário Lamb, da existência dessa plataforma, vamos aproveitar essa oportunidade, vamos criar alguma coisa. Porque a gente precisa também, além de exigir que se cumpra a lei, oferecer para eles uma mão de obra que vai fazer bem para o negócio. Então vejam que ciclo virtuoso que nós estamos formando, lançando uma semente que pode dar muitos frutos. Vereador Uez.

¹⁹ Simone Moreira (registro e conferência)



VEREADOR VELOCINO UEZ (PDT): Vereadora Paula, eu, como agricultor, fico até feliz quando foi muito mencionada a Escola Família Agrícola. Que eu sempre digo, hoje as dificuldades são muito grandes. Aquela propriedade que não tem um jovem de conhecimento técnico, de se preparar para um dia administrar sua propriedade, vai ter dificuldade. Porque hoje, na propriedade, tem que ter qualificação, conhecimento técnico e, principalmente, eu cito como exemplo, um jovem faz um empréstimo, hoje os bancos oferecem bons empréstimos. Cito o Sicredi como grande parceiro, vereador Ricardo. Mas, se tu não aplicar corretamente aquele empréstimo, vai ter dificuldade na hora de pagar. Por quê? Talvez tu faz uma leitura “vou aplicar desse jeito”, e não é o jeito bem correto, por falta de conhecimento, vai ter dificuldade. E aí o jovem desanima e acaba desistindo. Então, além de o jovem hoje estar lá na Escola Família Agrícola, buscar aquele conhecimento, inseri-lo na sua propriedade, ele precisa de mais. Ele precisa de mais quesitos para poder administrar bem a sua propriedade. Caso isso venha acontecer ali na frente, os frutos positivos virão. Então acho muito positivo, enfim, a Escola Família Agrícola inserida nesse contexto todo. Obrigado.

VEREADORA PAULA IORIS (PSDB): Inclusive a auditora Denise deu notícia de uma cidade do interior que está com aprendizagem profissional também. Então, gente, essa é a ideia, essa semente que nós estamos lançando. Já botamos o projeto no papel e teremos então uma nova reunião. Penso que é um bom²⁰ ciclo virtuoso, porque nós temos plataforma na cidade, nós temos profissionais preparados, nós temos jovens que necessitam disso, que tem que parar de evadir da escola, vulneráveis ou não e temos cotas para serem preenchidas. Eu queria dizer então, me dirigindo,

VEREADOR RENATO OLIVEIRA (PCdoB): Permite um aparte?

VEREADORA PAULA IORIS (PSDB): Pois não, vereador.

VEREADOR RENATO OLIVEIRA (PCdoB): Vereadora, além do que já foi dito sobre principalmente esse trabalho da senhora na presidência da comissão, importante uma coisa nova de Caxias. É o trabalho que está sendo feito, o Ministério do Trabalho e Emprego com o quartel e é pioneiro em Caxias. Então é importante a gente dizer que além desse trabalho com os jovens. Lá no quartel o que vão fazer no quartel? Não querem servir o exército e tal. Chegam lá têm vários cursos profissionalizantes a partir de agora. Então é importante que... O que está fazendo o Ministério do Trabalho junto com a Denise faz um belo trabalho. Ela veio aqui na Casa divulgar, dia 28 convidou para estar presente e acredito que a senhora estará nos representando...

VEREADORA PAULA IORIS (PSDB): Com certeza.

VEREADOR RENATO OLIVEIRA (PCdoB): Nós ficamos bastante contentes com isso. Além desse belo trabalho, com essa reunião que estive aí semana passada, eu acho que várias portas serão abertas. Quero parabenizar pelo nosso trabalho na comissão desse trabalho aí sobre a preocupação com a juventude. Depois que perder essa gurizada isso para nós é muito ruim. Então quero lhe parabenizar por esse trabalho que está sendo feito pela comissão.

VEREADORA PAULA IORIS (PSDB): Obrigada, vereador. Vereador Rafael, tem mais um tempinho. Aqui, eu queria lhe dizer o seguinte. A comissão acolhe, sem dúvida nenhuma, essa questão dos aplicativos. Em relação às greves, vereador Rafael, o meu irmão tem 47 anos e a minha mãe diz, porque nós todos estudamos em escola pública e a minha diz: “desde que o Lauro foi estudar começaram as greves”. Então faz ao redor de 40 anos que tem greve anualmente nesse Estado e infelizmente o CPERS,

²⁰ Jaqueline Carneiro (registro e conferência)



dito pelo senhor mesmo, não está conversando. É uma classe que eu respeito muito, que eu admiro muito e assim por outro lado eu também entendo que o nosso governador está tendo a coragem de tomar medidas não só em relação aos professores, mas no Estado como um todo para a gente tentar não colapsar o Estado. O que a gente precisa de fato é juntos... É uma pena que não esteja havendo diálogo com o CPERS. Se há diálogo, poderia acertar um pouquinho mais para cá, um pouquinho mais para lá, mas as greves, vereador Rafael, existem ao redor de 40 anos, agora está sendo por este motivo. Não que isso alivie, é sério, mas a gente precisa entender que alguma coisa precisa ser feita. Muito obrigada.

VEREADOR RAFAEL BUENO (PDT): Uma Declaração de Líder à bancada do PDT, senhor presidente.

PRESIDENTE RICARDO DANELUZ (PDT): Uma Declaração de Líder ao PDT. Com a palavra o vereador Rafael Bueno no momento em que retorna à presidência a 1ª vice-presidente, vereadora Paula Ioris.

VEREADOR RAFAEL BUENO (PDT): Presidente Paula Ioris, a senhora se manifestou a respeito das greves. Que bom que existem greves. Através de muita luta se têm os direitos. Os trabalhadores se uniram e conseguiram muitos direitos, inclusive às mulheres no mercado de trabalho foi porque mulheres morreram. Mulheres que tiveram muita luta para hoje estar inseridas no mercado de trabalho. Os negros, os jovens que a senhora acabou de falar, eu fui estagiário no Banrisul dos meus 16 aos meus 18 anos lá nos Capuchinhos. Sabe como era o meu dia a dia, vereadora Paula, vereador Adiló? Eu estava no Madre Imilda. Eu saía dez para o meio dia. Não fazia educação física, que era no turno da tarde. Eu almoçava, não dava tempo nem tirar o uniforme direito, escovar os dentes. Eu tinha que pegar o ônibus, descer nos camelôs ali no antigo camelô, ia a pé até os Capuchinhos que era no Banrisul dos Capuchinhos. Aquela época o estagiário não tinha vale-transporte, eu pegava porque não tinha integração na época, ônibus integração. Então para pagar uma passagem só. A gente não tinha direito a passagem de ônibus, a gente não tinha direito a férias. O estagiário era meio que escravo. Está aqui o Balardin, que hoje é assessor do Daneluz, era gerente regional do Banrisul, trabalhou naquela agência.²¹ E foi por muita luta dos jovens que nós conseguimos os nossos direitos, direitos dos estagiários, como as lutas dos trabalhadores. Vereador Alberto Meneguzzi, eu quero parabenizar pelo seu aparte, da fala da vereadora Paula, que não é nenhuma benfeitoria que os empresários estão fazendo porque eles ganham isenções fiscais, eles ganham uma série de benefícios para terem esse jovem no mercado de trabalho. Vereador Adiló, quando o senhor fala do programa do governo Bolsonaro, da questão do emprego para os jovens, primeiro que há uma crítica dos próprios ministros dele e dos deputados que ele esqueceu dos idosos ou as pessoas acima dos 50 anos nesse pacote do mercado de trabalho. Mas precarizar o trabalho do jovem, que este pacote prevê várias isenções fiscais, desde o Fundo de Garantia, reduzindo drasticamente o Fundo de Garantia, o seguro desemprego e principalmente elevando ao teto máximo de dois salários mínimos para o jovem, para entrar no mercado de trabalho, é lamentável, vereador, por que dizer que um jovem tem que ganhar no máximo dois salários mínimos? Sendo que esse jovem, muitas vezes, é o sustento da família porque o pai já está com 60 anos, a mãe já está com 60 anos ou acima e esse jovem tem que pagar, muitas vezes, os medicamentos para os pais. Então nós temos que valorizar e garantir melhores condições de trabalho para os novos jovens e não precarizando e dando parabéns para atitudes como essas, essa carteira verde-

²¹ Vera Rassier (registro e conferência)



amarelo, que é a precarização do trabalho, principalmente dos nossos jovens. O senhor quer um aparte, vereador Alberto?

VEREADOR ALBERTO MENEGUZZI (PSB): Sim, obrigado pelo aparte. Só acrescentar que nesse pacote do governo Bolsonaro algumas pessoas dizem: Bom, é melhor alguma coisa do que nada. Sim, é melhor alguma coisa do que nada, mas está precarizando, realmente, os serviços, está tirando direito dos trabalhadores. E outra, taxar seguro desemprego? Quer dizer tu vai punir o desempregado para financiar possíveis vagas de mercado de trabalho para jovens. Então são coisas... E outra, precarizar é acabar, de uma vez por todas, com o Ministério Público do Trabalho, Ministério do Trabalho que é essa é a intenção do pacote. Melhor do que nada? Sim, mas nesses moldes a gente precisa discutir realmente a fundo quais são as intenções desse governo na questão do emprego. E outra, número que está hoje nos jornais, 8,8%, no Rio Grande do Sul, de desemprego, aumento do desemprego no Rio Grande do Sul no terceiro trimestre. O maior número de desempregados, nos últimos anos, é do estado do Rio Grande do Sul, fica entre os estados com mais desempregados. Quer dizer, só perdendo para Santa Catarina, que todo mundo diz: Vai para Santa Catarina que lá é melhor. O estado que mais tem desempregados é o estado de Santa Catarina. Então esse número está aumentando e a gente não vê melhoras nem com um governo e nem com outro, a gente só vê pioras e isso é preocupante. Por isso que as ações, mesmo que tímidas, são importantes sim, mas a gente precisa ver porque a tal reforma trabalhista, ainda no governo Temer, não melhorou nada, só precarizou mais ainda e aumentou o número de desempregados. Então essas reformas que alguns defendem às vezes, em números, não representam absolutamente nada. Eu só queria deixar esse registro. Obrigado pelo aparte.

VEREADOR RAFAEL BUENO (PDT): Obrigado, vereador Alberto. Justamente, enquanto os filhos dos empresários aqui das grandes empresas, vereadora Paula, vão para os Estados Unidos viajar, passar as suas férias no Caribe, desses jovens adolescentes quem sabe não consegue nem ir para Arroio do Sal, Curumim, nas suas férias porque dois salários mínimos não consegue nem pagar os medicamentos dos pais, pagar a sua faculdade. Com certeza os próximos dados de desemprego, no Brasil, vai aumentar os jovens no mercado de trabalho, mas o desemprego de outra faixa etária porque nós vamos precarizar ainda mais o jovem no mercado de trabalho. Agora, só utilizei essa Declaração de Líder, vereadora Paula Ioris, não para contrapor a senhora, mas eu só aproveitei porque sou favorável a reivindicações de todas as categorias. Agora, a minha crítica pontual ao Cpers é que o Cpers não dialogou com o governo Eduardo Leite, que ele abriu o diálogo para todas as categorias, tanto é que os policiais, que nós temos uma moção aqui, eles conseguiram alguns avanços, que o governo recuou em alguns aspectos. Mas eu faço esse meu apelo ao Cpers que converse com o governo estadual para não prejudicar toda a população que... A comunidade escolar, tanto os pais, estudantes, inclusive os próprios professores que todos entram na mesma corrente. Mas eu quero só aproveitar, colegas vereadores, comunidade de Caxias do Sul, eu falei, ainda no mês passado, desse pedido de informações assustador que eu iria trazer para vocês. Acabou de chegar em minhas mãos o pedido de informações²² sobre um pedido que eu fiz ainda e foi aprovado no mês passado e chegou ontem aqui na Câmara e no meu gabinete chegou agora de manhã, referente à saúde pública do nosso Município. E quando eu falo que o prefeito Daniel Guerra tem crime nas suas mãos contra a vida, por exemplo, esse senhor que esteve aqui hoje apelando por não ter informação necessária. Aqui, vereador líder do governo, está aqui o relatório, e eu lhe forneço depois uma cópia, o

²² Leandro Ribas (registro e conferência)



índice de óbitos infantis, a mortalidade infantil passou da casa dos dois dígitos. Está aqui, vereador Edio Elói Frizzo, isso aqui é um crime contra a vida. Em 2016, tinham nove. Hoje já são quase doze crianças mortas a cada percentual. E aqui nós temos a mortalidade infantil, por exemplo, de crianças, em 2018, nós tivemos 69 mortos; em 2016, 58. A mortalidade infantil, vereador Renato Nunes, cresceu assustadoramente. E quando a gente fala sobre a questão da pneumologia infantil, que é um caso gravíssimo no nosso Município, e os pais que precisam sabem disso que eu estou falando, de setembro de 2016 a setembro de 2019, tem a planilha aqui se o senhor quiser observar, em setembro, nós tínhamos 99 horas médicas na semana, setembro de 2016, vereadora Tatiane, 99 horas semanais, 1.526 horas/mês. Hoje, nós só temos 480 horas/mês, 36 horas semanais, ou seja, mais do que o triplo que tinha foi reduzido. E esse é um dos motivos que depois eu vou compartilhar publicamente esses dados para ver, vereador Renato Nunes, a tristeza que são os pais que estão perdendo seus filhos pela negligência desde quando é gerado o feto, pela negligência lá na assistência básica, lá na UBS, no atendimento da saúde das mulheres e principalmente nas crianças que mais precisam do atendimento. Os leitos que tinham foram fechados, a não adesão do Município a recursos federais, perda de recursos e principalmente também a falta de investimento em leitos. Então tem aqui a resposta dos pedidos, nós vamos expor esses dados, porque são dados assustadores a questão da morte das nossas crianças. Então, vereadora Paula Ioris, era isso. Quero só dizer que a gente tem algumas diferenças, sei que a senhora defende o governo do Estado, a senhora é representante, mas quando a gente fala em professores a gente tem que ter um cuidado especial, porque eles são os formadores desses jovens que a senhora defendeu, a senhora passou por professor, eu passei por professor, seu irmão é professor, mas nós precisamos valorizar e não sucatear ainda mais o ensino. Por isso a importância do diálogo em todos os níveis. Obrigado.

PRESIDENTE PAULA IORIS (PSDB): Sem dúvida, vereador. Encerrado o espaço do Grande Expediente. Passemos ao espaço do

PEQUENO EXPEDIENTE

Com a palavra o vereador Renato Nunes. Agradece e abre mão. Vereador Felipe? Agradece e abre mão. Vereador Velocino? Agradece. Vereador Gustavo Toigo? Agradece. Vereador Edson da Rosa? Não está. Vereador Renato Oliveira? Alberto? Agradece. Vereador Adiló? Agradece ou... Vai usar.

VEREADOR ADILÓ DIDOMENICO (PTB): Senhora presidente, senhoras e senhores vereadores. Apenas dizer, vereador Rafael, que V. Exa. tem razão em bastantes pontos que V. Exa. aborda. Quando o governo ainda era o Temer e o ministro do Trabalho era o Ronaldo Nogueira, este vereador encaminhou uma indicação para que fosse desonerada a folha de pagamento do empresário que aumentasse a contratação de jovens. Evidente que hoje o governo Bolsonaro está fazendo uma caridade com o chapéu alheio, porque em vez de desonerar a folha de pagamento do empresário, da parte devida para o governo, ele está desonerando nas costas do jovem. Isso V. Exa.²³ tem razão. Agora nós precisamos incentivar de alguma maneira a contratação desses jovens. Quando eu vim a Caxias eu tinha 17 anos, sozinho, não tinha ninguém. Família, ninguém. Meu primeiro emprego foi um salário mínimo. Eu tinha que me virar. Então, se tem alguém que sabe o que é passar dificuldade, V. Exa. pode ter certeza que está falando com a pessoa que sentiu na pele isso numa cidade estranha, longe da família e tendo que fazer com que aquele salário desse conta. Eu estudava no Cristóvão e andava a pé. Pegava o mínimo de ônibus necessário, porque eu também tinha dificuldade de passagem. Mas hoje nós precisamos que os jovens sejam inseridos

²³ Simone Moreira (registro e conferência)



no mercado de trabalho de alguma maneira. Esse pacote é ruim, mas melhor ter alguma coisa do que nada. Então, de nada adianta nós ficarmos aqui criticando quando tem uma iniciativa. Vamos esperar os resultados. Eu torço para que tenha oportunidade de trabalho para os jovens, porque eu sei o que é isso. Eu sei o quanto é difícil. Então hoje, em que pese não ser o suficiente, e acho justa a luta dos trabalhadores, seja do jovem, de qualquer categoria, é assim que se conquistam as coisas, de forma civilizada. Agora não posso admitir o que o CPERS. O CPERS, pode botar o governo que quiser lá, ele tem dificuldade de dialogar, ele não constrói e prejudica a categoria. O CPERS tem que mudar algumas questões, a sua forma de encaminhar os assuntos, se desarmar de alguma coisa e trabalhar um pouco mais. Nós vamos estar insistindo com os nossos deputados para que revejam essa proposta original do governo, que negociem, que seja buscado um equilíbrio entre a necessidade do Estado e aquilo que também seja satisfatório para a categoria. Senão fica muito difícil. Mas eu recebo agora há pouco um telefonema de um cidadão amigo meu reclamando que agora as operadoras, e ele fala especificamente de uma delas, estão fazendo recadastramento dos telefones pré-pagos pela quantidade de celulares furtados que têm no mercado, só que custa em torno de R\$ 60 para fazer o recadastramento. Quer dizer, fica complicado, fica complicado dessa forma combater o roubo. Porque fazer a pessoa desembolsar quase R\$ 60 para ter o recadastramento do seu aparelho, que é um direito que o cidadão tem. Uma vez comprovado que o celular não é roubado, chega. Não ainda meter a mão no bolso do cidadão com mais 60 pilas. Se for dois aparelhos em torno de R\$ 39. Essa informação que chega agora é de uma das operadoras. Eu vou me aprofundar mais nesse assunto para ver se todas estão cobrando isso. Porque isso, sim, é uma questão de interesse público. Combater o celular furtado no mercado é legítimo, é o que a gente espera das operadoras. Agora não dá para meter a mão no bolso do coitado do contribuinte que tem que estar sempre marchando. Aquele que tem o seu celular correto, adquirido de forma honesta, documentado, e ter que desembolsar esse dinheiro para provar que o seu celular é seu. Ter que pagar para chegar lá e dizer “não, esse celular é seu, está ok, beleza”. Mas, tchê! Dá um prêmio para quem está correta, então. Não cobra um centavo, que é isso que tem que ser. E bloqueia os que não conseguirem comprovar. Aí quem sabe nós chegaremos a uma melhora nesse mercado. É isso por hoje. Obrigado, senhora presidente. Obrigado, colegas vereadores.

PRESIDENTE PAULA IORIS (PSDB): Próximo vereador, Elói Frizzo.

VEREADOR ELÓI FRIZZO (PSB): Senhora presidente, apenas para ratificar o convite aos colegas vereadores. Hoje à noite, sessão solene, Medalha Zumbi dos Palmares, nossos três homenageados. E também repercutir aqui a ação da Assutran amanhã, lá nas EPIs Floresta e Imigrante, nas paradas do Ópera, Bento, Catedral, Pompéia e Praça da Bandeira. A décima consulta popular do transporte coletivo. Então, todos que nos assistem pela TV Câmara, deem a sua contribuição, as pessoas que eventualmente frequentarem essas paradas de ônibus, respondendo o questionário, a décima consulta popular que estará sendo promovida então pela Assutran. Então, nesse sentido, faço esse registro convidando também os colegas vereadores para prestigiarem esse evento que busca²⁴ junto à comunidade ter uma opinião bem clara sobre este momento que nós estamos vivenciando de discussão da futura concessão do transporte coletivo e que foi motivo de amplo debate nesta Casa. A audiência convocada em uma terça de manhã, às oito e meia da manhã, sem quase a possibilidade de que as lideranças comunitárias pudessem participar e nós, de forma conjunta, em nível da comissão, vereadora Paula, estamos estudando a possibilidade de

²⁴ Jaqueline Carneiro (registro e conferência)



apresentar já na próxima sessão ordinária um requerimento em regime de urgência convocando o senhor secretário de Transporte no sentido de que venha a Casa esclarecer também quais são essas propostas que a secretaria está apresentando do ponto de vista da licitação que já deveria estar ocorrendo com relação à renovação da concessão do transporte coletivo a partir de março do ano que vem. Então estamos loucos para saber aqui as propostas que a secretaria está implementando que pretendem – como diz o prefeito – romper com o monopólio da Visate. A tal da Lava Jato na Visate até agora isso nós não tivemos conhecimento nenhum nesses três anos que aqui estamos. Estamos curiosos para sabermos os resultados da Lava Jato na Visate, das chamadas planilhas da Visate. Nesse sentido anuncio que na semana que vem provavelmente estaremos apresentando então esse requerimento provavelmente na próxima terça-feira.

VEREADOR GUSTAVO TOIGO (PDT): Permite um aparte, vereador Elói?

VEREADOR ELÓI FRIZZO (PSB): Pois não, vereador Gustavo.

VEREADOR GUSTAVO TOIGO (PDT): Gostaria de aproveitar o espaço para... V. Exa. que faz parte da Comissão de Desenvolvimento Econômico também, convidar a nossa comunidade caxiense, os colegas vereadores e vereadoras, as entidades do município, enfim, a nossa imprensa de Caxias do Sul. Vamos ter uma audiência importante hoje a partir das 14 horas na Sala das Comissões Geni Peteffi onde o Executivo vem debater e apresentar de forma individualizada o projeto de lei do orçamento do Município para o ano que vem. Então ali vai ser uma oportunidade de nós debatermos, tirarmos as nossas dúvidas, verificar de forma minuciosa os gastos que o município pretende efetuar ano que vem, operações de crédito, enfim, percentuais obrigatórios em saúde e educação. Quanto o município pretende gastar com a sua dívida, despesa com o pessoal. Estará aqui a secretária Magda Worman. Então fica o convite para a nossa comunidade a partir das 14 horas aqui no prédio da Câmara Municipal importante audiência pública que vai debater o projeto da lei orçamentária para o ano próximo. Muito obrigado, vereador.

VEREADOR ELÓI FRIZZO (PSB): Muito obrigado, vereador Gustavo. Era isso, senhora presidente. Muito obrigado.

PRESIDENTE PAULA IORIS (PSDB): Encerrado o espaço do Pequeno Expediente. Agradecendo a proteção de Deus, declaro encerrados os trabalhos da presente sessão.

(As manifestações constantes nestes Anais não foram revisadas pelos respectivos autores.)²⁵

²⁵ Vera Rassier (registro e conferência)